



# Redes Cidades Circulares

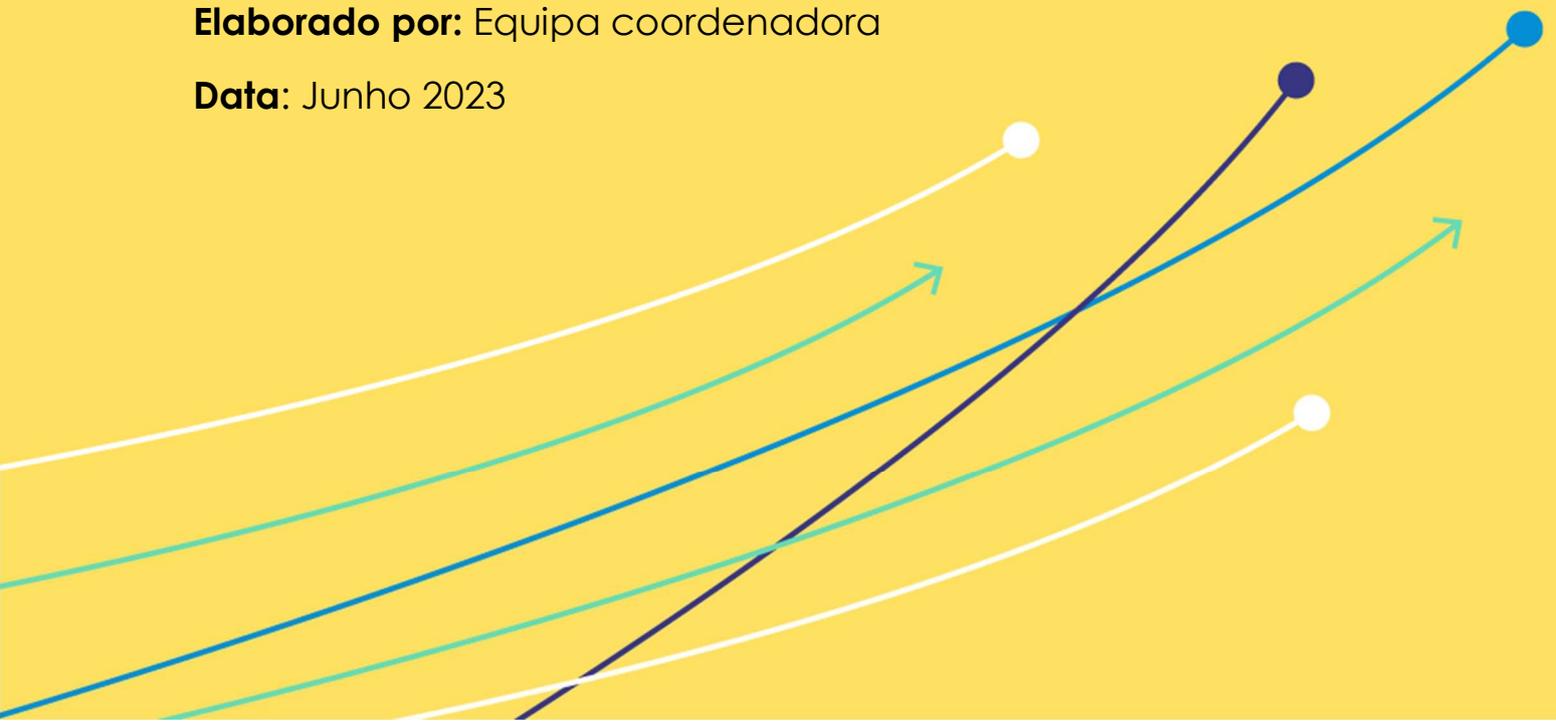
## Plano de Ação – RURBANlink

**Área Temática:** Relações Urbano-Rurais

**Cidade:** Reguengos de Monsaraz

**Elaborado por:** Equipa coordenadora

**Data:** Junho 2023





# Índice

Enquadramento POLÍTICO do projeto .....	12
Processo de desenvolvimento do plano de ação .....	14
Foco & visão.....	17
Proposta de valor.....	19
Ações .....	21
Ação 1 – Enquadramento do Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural na Economia Circular.....	21
Ação 2 – Valorização de Plásticos Não Recicláveis para Produção de Carvão Ativado.....	24
Ação 3 – Mobilidade circular dos transportes públicos da cidade.....	26
Ação 4 – Ação de sensibilização das entidades económicas para o “Lentamente Circular” .....	28
abordagem integrada .....	30
Modelo de Governança .....	31
Investimento previsto.....	34
Fontes de financiamento .....	35
1-Reuniões GPAL .....	<u>4242</u>
2-Encontro – 7ª encontro da rede 16,17 e 18 de maio em Reguengos de Monsaraz .....	<u>5050</u>

# Mensagem do Presidente



## **MARTA PRATES**

*Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz*

Foi a partir do início dos anos 1990 que a expressão Desenvolvimento Sustentável conheceu a luz da ribalta e no “globo” se começou a transmitir a finitude dos recursos naturais, de modo a tentar implementar uma consciencialização para o uso desses recursos naturais de forma a não os esgotar, mantendo ou renovando os ciclos de reposição. Para entender as principais questões relativas ao desenvolvimento sustentável, é preciso, pois, que se tenha uma compreensão sobre os tipos e as formas de uso dos recursos naturais, ou seja, os elementos da natureza que são utilizados pelo homem para a manutenção de sua existência. Ao nível académico, nas nossas escolas e na consciencialização social tem-se reforçado a ideia, real, de que até os recursos que teoricamente conseguimos repor, os recursos renováveis, não são necessariamente perduráveis por longos períodos do tempo, isto é, a sua disponibilidade poderá acabar, principalmente se não houver a sua preservação, como é o caso dos nossos ecossistemas (terrestres e marinhos).

Na última meia década o conceito de Circularidade ganhou uma importância determinante, enquanto ferramenta prática, para o Desenvolvimento Sustentável, tendo Portugal assumido, no âmbito da aplicação do Acordo de Paris sobre o Clima, o objetivo político de atingir a neutralidade carbónica em 2050 confirmando o posicionamento de Portugal entre aqueles que assumem a liderança no combate às alterações climáticas. A descarbonização da economia obriga-nos a um envolvimento alargado e participado de todos os atores, com vista à identificação das opções políticas e da definição das



trajetórias de baixo carbono para a economia nacional, tendo em consideração o impacto nos diversos sectores, em particular nos sistemas agroalimentares, de um modelo de desenvolvimento assente na economia circular.

A nossa participação na Rede RURBANlink proporcionou-nos um alargar dos horizontes funcionais urbano-rurais, através da verificação e experimentação de novas formas de cooperação de base territorial. Ver o entrelaçar de cidades, de média dimensão, ou de eixos urbanos, de menor dimensão, com os espaços rurais estimulou-nos, e penso que em cada parceiro também, para o consolidar de “relações funcionais circulares” baseadas no desenvolvimento de complementaridades ativas e numa maior integração entre simbioses urbano-rurais. Também com a criação do nosso Plano Local de Ação Integrado (PLAI), efetuado através de um metodologia “bottom-up”, com a participação direta dos parceiros do Município de Reguengos de Monsaraz, o Grupo de Planeamento e Ação Local de Reguengos de Monsaraz (GPAL), permitiu uma interligação entre a autarquia e as principais agroindústrias locais, parceiros académicos e entidades de gestão local ou supramunicipais na promoção de medidas alinhadas com a estratégia ambiental e de desenvolvimento económico traçados, por nós, e os objetivos globais do projeto. Assim, para nós, a premissa essencial foi a capacitação de TODOS e a constituição de poder a todos os parceiros, dando o mesmo grau de decisão, numa abordagem horizontal na avaliação do trabalho produzido, pelo município, neste projeto onde o Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural do Concelho de Reguengos de Monsaraz foi o pilar do “Nosso” Projeto.

Acreditamos em Nós, acreditamos na potencialidade base do projeto RURBANlink e nele transformarmos o nosso pensamento para a valorização dos subprodutos, em reforçar a nossa economia circular e na construção de um amanhã mais sustentável para as atuais e futuras gerações.

Sermos um território **“Lentamente Circular”**.



# Sumário Executivo

O presente documento reflete o trabalho desenvolvido no âmbito da iniciativa de Redes Cidades Circulares, em particular em relação ao tema principal – Relações Urbano Rurais - e subtema – Sistemas Agroalimentares Circulares. O Plano de Ação Integrado (PLAI) apresenta a visão, define os objetivos e propõe ações e atividades desenhadas por Reguengos de Monsaraz em profunda articulação com o Grupo de Planeamento de Ação Local (GPAL). Sendo o concelho de Reguengos de Monsaraz um concelho predominantemente agrícola foi nossa pretensão manter a sua base, com a continuação da aposta nesta vertente, procurando desenvolver a especialização e modernização destes setores, tendo presente os conceitos da economia circular. A metodologia aplicada consistiu na dinamização de sessões de trabalho em grupo para enquadrar e contextualizar os desafios do território, apresentação de estudos e de trabalhos desenvolvidos por equipas especializadas por forma a serem debatidos os possíveis resultados e objetivos concretos para as ações a escolher para a PLAI. Neste contexto, foram delineadas quatro ações, com diversas atividades conectadas, num modelo participativo que permitirá potenciar a construção de um futuro, para o concelho de Reguengos de Monsaraz, com base numa economia mais sustentável e circular. As ações são:

1. Ação 1 - Enquadramento do Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural na Economia Circular;
2. Ação 2 - Valorização de Plásticos Não Recicláveis para Produção de Carvão Ativado;
3. Ação 3 - Mobilidade circular dos transportes públicos da cidade;
4. Ação 4 - Ação de sensibilização das entidades económicas para o “Lentamente Circular”.

# 1. Contexto & Processo

Reguengos de Monsaraz, cidade sede do concelho de Reguengos de Monsaraz com 9871 habitantes, no distrito de Évora (Alentejo Central).

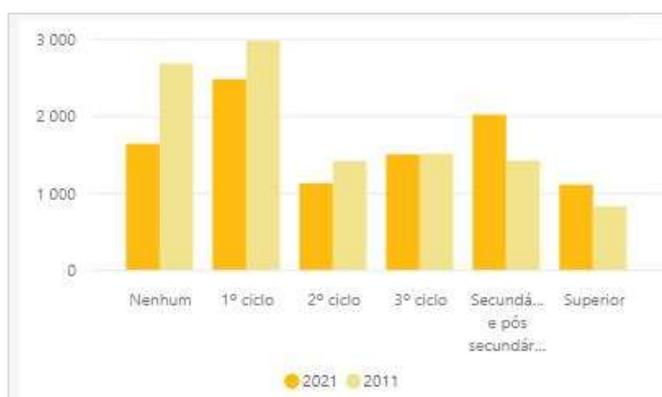


Figura 1: Quadro de caracterização da população residente no concelho de Reguengos de Monsaraz por níveis de ensino

Relativamente à população residente no concelho podemos constatar, através da Figura 1, que ainda existe uma grande decalagem na qualificação académica, ou pelo menos, existe uma grade dificuldade em reter os quadros mais qualificados no concelho ( $\geq$  ao 12º ano de escolaridade), que se irá posteriormente repercutir no desenvolvimento económico e na tipologia de indústria ou desenvolvimento comercial existente. Há claramente que inverter as colunas de “residentes” com o 1º, 2º e 3º ciclos de formação, pelos “residentes” com secundário, pós-secundário e ensino superior de formação.

Apesar do PIB per capita do Alentejo Central de 17.765,7€ o dado, relativamente ao concelho de Reguengos de Monsaraz, torna-se um pouco enganador.

Tabela 1: Caracterização do poder de compra entre concelhos do Alentejo Central

Territórios	Proporção do poder de compra		
	Anos <sup>+</sup>	1993	2019
Sousel		0,044	0,030
— Alentejo Central		x	1,411
Alandroal		0,027	0,032
Arraiolos		0,036	0,050
Borba		0,051	0,049
Estremoz		0,123	0,118
Évora		0,616	0,600
Montemor-o-Novo		0,125	0,135
Mora		0,028	0,033
Mourão		0,014	0,017
Portel		0,023	0,038
Redondo		0,039	0,045
Reguengos de Monsaraz		0,072	0,087
Vendas Novas		0,093	0,104
Viana do Alentejo		0,025	0,040
Vila Viçosa		0,075	0,062
— Algarve		4,071	4,294

Se observarmos a tabela 1 verificamos que o poder de compra, em proporção com o poder de compra em todo o território nacional, se cifra somente em 0,087%. Bem abaixo de Évora, Estremoz, Montemor o Novo ou Vendas Novas, podendo claramente ver-se uma correlação direta entre a o nível de ensino existente, entre a população residente, e a riqueza retida, não a produzida.

Socorrendo-nos dos dados do PORDATA, relativamente aos setores de atividade económica, podemos ver que em 2020 o concelho de Reguengos de Monsaraz tinha 1440 empresas dispersas nas seguintes atividades e números:

- A) Agricultura, caça, produção animal e florestas – 436;
- B) Indústria extrativa – 0;
- C) Indústria Transformadora – 90;
- D) Eletricidade, gás, aquecimento e água – 5;
- E) Captação e distribuição de água – 0;
- F) Construção – 88;

- G) Comércio por grosso e a retalho – 206;
- H) Transporte e Armazenagem – 14;
- I) Alojamento e restauração – 158;
- J) Informação e comunicação – 11;
- K) Imobiliária – 28;
- L) Atividade de consultadoria, científica, técnica e similares – 79;
- M) Administrativa e serviço de apoios – 98;
- N) Educação- 69;
- O) Saúde e apoio social – 77;
- P) Atividade artística, de espetáculo, desportiva e recreativa – 32;
- Q) Outras – 52.

Por estes dados verificamos o elevado peso que a atividade agrícola tem no nosso concelho, assim como o comércio por grosso e a retalho seguido do alojamento e restauração. Mostram claramente que a base económica que sustenta o concelho é, e sempre foi, a agricultora, na sua vertente direta, mas também indireta, através de toda uma cadeia de atividades e serviços que apoiam a produção, mas também a exportação. Face à forte aposta dos últimos 16 anos no desenvolvimento turístico, muitas vezes em detrimento de tudo o resto, existiu um crescimento dos serviços de apoio ao turismo sendo hoje uma também importante base económica do concelho, contudo assente numa base de baixas remunerações o que acentua a dificuldade atual no poder de compra de uma grande parte da população.

Tabela 2: Número de empresas com menos de 10 pessoas.

Territórios	Empresas com menos de 10 pessoas em % do total de empresas		
	Anos +	2009	2020
Reguengos de Monsaraz		98,2	97,9

Outro dado importante na caracterização económica do concelho é o dado relativo à tabela 2, onde claramente se confirma que o tecido empresarial em Reguengos de Monsaraz se desenvolve através de micro e pequenas empresas (97,9%), totalmente voláteis relativamente a qualquer desvio externo.

O concelho de Reguengos de Monsaraz é um concelho predominantemente agrícola com base na vinha, com 11100 ha que representam 50% da área total de vinha do Alentejo, olival, com 4000 ha, e

pecuária numa área agrícola útil de 28000 ha (59% do seu território). Tem como seu maior valor económico a elevada taxa de exportação, a nível nacional, dos vinhos produzidos, através das suas 11 adegas, mas também uma componente económica interessante na olivicultura e pecuária. Para além disso tem à volta territórios já hoje com forte apetência para o desenvolvimento agrícola (Évora, Redondo, Borba, Portel, Moura e Serpa), nomeadamente na olivicultura e vinha. Contudo com o aproximar dos vários perímetros de rega de Alqueva, em quatro dos concelhos anteriormente referidos, e com o desenvolvimento e implementação do Circuito Hidráulico de Reguengos de Monsaraz será previsível o incremento de desenvolvimento da agroindústria e de serviços de apoio que aumentarão a pressão no que à produção de resíduos e a sua Gestão diz respeito. Assim, em estreita ligação com a proposta de programa ambiental, a estratégia de desenvolvimento económico da atual gestão autárquica em Reguengos de Monsaraz, cujo projeto Rurbanlink é uma parte estratégica essencial no que à produção de planos de ação promove, procura marcar um caminho ambiental programado para Reguengos de Monsaraz com um princípio objetivo – O Desenvolvimento Sustentável, uma estratégia coerente com a linha de pensamento “verde” através de 2 estratégias pilares, a:

- 1) Estratégia para a Biodiversidade;
- 2) Estratégia Verde.

#### **A. Estratégia para a Biodiversidade**

Seguindo as premissas adotadas pela Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 (ENCNB) em 5 de abril de 2018, consideramos fundamental que a sociedade reconheça o património natural existente no concelho de Reguengos de Monsaraz, assim como se proporcione a sua apropriação progressiva de modo a que a biodiversidade seja vista como uma potenciadora do desenvolvimento do território conseguindo-se desta forma uma interligação entre os vários componentes de modo a criar modelos de gestão e ação mais próximos dos que do e no território trabalham. A estratégia para a Biodiversidade também colhe os pontos charneiras da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Plano Estratégico da Convenção sobre a Diversidade Biológica, no propósito de uma mudança de paradigma na ação política do concelho para:

- i. Incutir políticas que ajudem a melhorar o estado de conservação de habitats e espécies;
- ii. promover o reconhecimento do valor do património natural e integrar esta sensibilização em várias políticas e práticas.



Como é sabido, 20,6% do território português está dentro da rede Natura 2000 (média da União Europeia (EU): 18,1 %), sendo que as zonas de proteção especial (ZPE) da Diretiva Aves cobriam um total de 10 % e os sítios de importância comunitária (SIC) da Diretiva Habitats, um total de 17 %. Até hoje estes instrumentos legais têm sido definidos enquanto barreiras para o desenvolvimento, contudo as propostas agora apresentadas mostrarão que as mesmas podem e devem ser vistas como oportunidades.

## B. Estratégia Verde

A Estratégia Verde (EV) incidirá na implantação de infraestruturas verdes tendo por base os documentos base efetuados aquando da Estratégia Cidades Verdes e para o Compromisso para o Crescimento Verde (CCV), nomeadamente a aplicação de soluções baseadas na natureza e infraestruturas que visem a criação de uma rede de espaços ou corredores verdes que promovam a proteção, apreciação, atividades recreativas e promoção da biodiversidade, catalisando assim os benefícios do crescimento socioeconómico associado às infraestruturas verdes em contextos urbanos e rurais. A EV também incidirá na grande lacuna apresentada nos sucessivos executivos camarários no que à educação ambiental diz respeito, apostando fortemente nos vários programas existentes a nível nacional para desta forma implementar uma dinâmica de transmissão de práticas e conhecimentos às atuais e futuras gerações de reguenguenses.

Nestes pressupostos esperamos atingir a maturidade institucional e social de modo a que, em conjunto com as equipas técnicas municipais, promovamos:

- (1) o estudo alargado acerca da Diversidade Biológica (Biodiversidade) do concelho de Reguengos de Monsaraz e suas potencialidades (caracterização da Rede Ecológica Fundamental da Região, através da reclassificação ecológica do COS, de forma a identificar todas as áreas e corredores com valências ecológicas);
- (2) a criação do Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural do Concelho de Reguengos de Monsaraz com o intuito da promoção da defesa e melhoria dos habitats e das espécies que permitam reconhecer o património natural no desenvolvimento rural e da economia local;
- (3) a criação de Roteiros da Biodiversidade no concelho de Reguengos de Monsaraz, de modo a potenciar o Turismo da Natureza;

- (4) a criação de postos de observação da paisagem e da natureza, alguns dentro dos Roteiros da Biodiversidade para observação da fauna, flora, geologia, paisagem, espécies e habitats existentes no nosso território;
- (5) o mapeamento e caracterização da Rede Ecológica Fundamental da região, através da reclassificação ecológica do COS, de forma a identificar todas as áreas e corredores com valências ecológicas para serviços de regulação e culturais – identificação de oportunidades de gestão e melhoria de espaços e interfaces rural-urbano;
- (6) a criação dos circuitos de transporte peri-urbano no concelho, fazendo a ligação da interface urbano-rural da cidade;
- (7) a requalificação dos micro-espacos verdes no concelho de Reguengos de Monsaraz, para espaços: de elevada eficiência hídrica, de elevada permeabilidade dos solos dentro do espaço urbano (para combate a precipitações elevadas) e com a utilização de apenas plantas nativas;
- (8) o estudo de viabilidade financeira para a criação de 1 circuito de transportes públicos (veículos 100% elétrico) para diminuição do tráfego automóvel dentro da cidade e aumento da mobilidade entre e para todos na ótica da efetivação da descarbonização do centro da cidade;
- (9) a promoção de atividades e ações no âmbito da Educação Ambiental por todo o concelho.

Reguengos de Monsaraz apresenta atualmente uma estratégia de desenvolvimento bem alinhada com as demais estratégias governativas do concelho, pois somente assim poderá desenvolver uma economia de desenvolvimento “circular”.

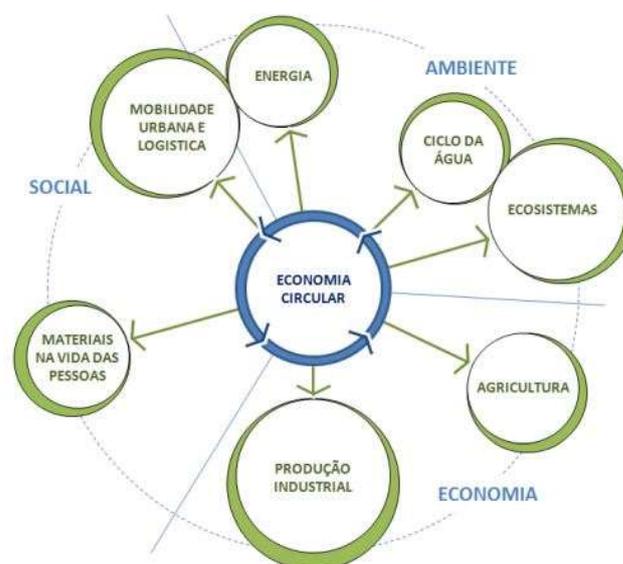


Figura 2: Esquema do perfil de desenvolvimento da economia circular

Seguindo o perfil de desenvolvimento da economia circular, apresentado na Figura 2, a atual estratégia está devidamente alinhada com as demais estratégias de desenvolvimento, nomeadamente a Ambiental (Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural do Concelho de Reguengos de Monsaraz, Potenciação do Turismo da Natureza, Mapeamento e caracterização da Rede Ecológica Fundamental da Região para potenciação da Bioeconomia e Proteção do Ciclo da Água enquanto mitigadora das alterações climáticas), o Desenvolvimento Social (Criação da Ciclovía, Criação de corredores verdes na cidade de Reguengos de Monsaraz, Estudo de viabilidade financeira para a criação de 1 circuito de transportes públicos (veículos 100% elétrico), o aumento da oferta cultural, a melhoria no acesso à saúde no concelho, e o desenvolvimento das condições da oferta habitacional), para além do desenvolvimento de ações para uma melhor política participativa e de cidadania ativa da comunidade deste concelho.

## ENQUADRAMENTO POLÍTICO DO PROJETO

O projeto RURBANlink é uma das quatro redes selecionadas no quadro da InC2 no tema principal Relações Urbano-Rurais. Sendo tema principal abrangente em relação a temáticas que podem ser abordadas, foi decidido no âmbito da rede focar o projeto no subtema Sistemas Agroalimentares Circulares. A rede RURBANlink apresenta características distintas na que diz respeito á intensidade das relações funcionais urbano-rural, cujo desenvolvimento exige diferentes formas de cooperação de base territorial. Cidades de média dimensão ou de eixos urbanos de menor dimensão e dos pequenos centros urbanos e espaços rurais que se encontram sob sua influência direta, que representa a maior parte dos parceiros da rede, o objetivo é estimular a consolidação de “relações funcionais circulares” baseadas no desenvolvimento de complementaridades ativas e numa maior integração entre simbioses urbano-rurais. Em relação as cidades de maior dimensão, onde as relações funcionais urbano-rural já existem, o objetivo é reforçar e qualificar as relações entre áreas urbanas e áreas rurais partir de novas formas de cooperação e da criação de sinergias no âmbito de políticas de desenvolvimento territorial coerentes e inclusivas.

O tema será orientado para promover um melhor conhecimento e compreensão da circularidade nas interações e nas dependências entre áreas rurais, periurbanas e urbanas. Na identificação e promoção de políticas, modelos e práticas de governança que fomentem relações circulares mutuamente benéficas. No reforço e valorização do relacionamento entre os sistemas rurais e urbanos, através de novos modelos de negócio e da promoção de sistemas alimentares sustentáveis que capitalizam serviços dos ecossistemas. De acordo com as Nações Unidas, dados 2020, estima-se que 68% da



população mundial viva em zonas urbanas até 2050, sendo que este número, no presente, ronda os 55%. Devido a isto, conclui-se na altura, que a população vai diminuir nas zonas mais rurais, havendo uma tendência de agrupamento nos grandes centros urbanos, o que foi confirmado nos Censos 2021. A consequência desta concentração de população em ambientes urbanos provoca um incremento do consumo nas cidades, que por sua vez faz aumentar a procura por alimentos, normalmente vindos de zonas mais rurais. Paralelamente ao tema do consumo está o tema da valorização do território. Em muitos tipos de turismo, nomeadamente no turismo da natureza, enoturismo, ecoturismo e o turismo rural, há uma procura por destinos que se situam maioritariamente no meio rural. No entanto, há que salientar que é comum os estabelecimentos de alojamento e os aeroportos ficarem nas zonas mais urbanas da cidade, havendo um contacto diário entre os dois meios. A valorização do território traz, portanto, benefícios para o meio rural e urbano, aumentando a visibilidade da zona, incrementando o número de postos de trabalho e trazendo retorno económico, o que vai atrair por sua vez jovens para a zona em questão.

Como sabemos, a economia circular é tida, pela Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, como um tema chave, já que mais de 50% das emissões estão relacionadas com a quantidade de matérias-primas utilizadas. A melhoria da eficiência dos recursos, maior reutilização e reciclagem, e uma redução absoluta da utilização de matérias-primas devem, por conseguinte, fazer parte da política climática, a par da redução de emissões e mitigação.

Relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), adotados em 2015 apresentam 150 objetivos ambiciosos que norteiam uma mudança sistémica, que exige o envolvimento de múltiplos grupos de interesse. Prosseguir uma economia circular contribui para muitos destes objetivos, sobretudo no ODS 12 – Produção e Consumo Responsável. No entanto, a promoção da regeneração de capital natural, o impacto no ambiente construído, na redução de emissões, na redução de plástico e os efeitos económicos, de inovação e emprego produzem também efeitos noutros ODS.

A metodologia de trabalho do RURBANlink consegue implementar três características que são obrigatórias para a implementação sustentável dos ODS : i) políticas transversais para cobrir todas as dimensões abrangidas pelos ODS; ii) o envolvimento de todas as partes interessadas para garantir o propósito comum que é a única forma de alcançar bons resultados; iii) sensibilização, mobilização e capacitação dos direitos de todos os intervenientes relevantes. Os impactos esperados do projeto RURBANlink pretendem garantir uma agricultura sustentável, promover dietas e comportamentos mais saudáveis e proteger e restaurar a biodiversidade e os ecossistemas com compensação justa para

os diferentes atores. Todas estas propostas metodológicas de trabalho, desenhadas e alinhadas com as políticas nacionais e europeias, permitem-nos enquadrar em 5 objetivos (dos 17), são eles:

- Objetivo 11- Cidades e comunidades sustentáveis;
- Objetivo 12 – Produção e consumos sustentáveis;
- Objetivo 13 – Ação climática;
- Objetivo 15 – Proteger a vida terrestre;
- Objetivo 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos.

O programa estruturante Portugal 2050 assumidamente foi desenhado de modo a alavancar e impulsionar o desenvolvimento dos trabalhos do PAEC, devendo ser apropriada pela sociedade civil, administração local e central e organizações privadas, sendo composta pelos seguintes elementos:

- Neutralidade carbónica e uma economia eficiente e produtiva no uso de recursos;
- Conhecimento como impulso;
- Prosperidade económica inclusiva e resiliente;
- Sociedade florescente, responsável, dinâmica e inclusiva.

Em termos do Município de Reguengos de Monsaraz, para nós, a premissa essencial será a capacitação de TODOS e a interligação entre a autarquia e as principais agroindústrias locais, parceiros académicos e entidades de gestão local ou supramunicipais na promoção de medidas alinhadas com a estratégia ambiental e de desenvolvimento económico traçados de base circular.

## PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

A Iniciativa Nacional das Cidades Circulares foi inspirada pelas experiências decorrentes da Agenda Urbana para a União Europeia e do programa URBACT no que toca a planeamento integrado e governança multinível. Em síntese, o método URBACT baseia-se nos três princípios abaixo descritos, **constitui-se de processos e ferramentas que viabilizam a aprendizagem através da prática e da conceção de modelos de governação local inovadores que irão levar à coprodução e implementação de planos de ação integrados ou de planos de transferência de boas práticas, com o apoio de peritos.** **A integração horizontal requer a estreita cooperação entre os diversos serviços municipais na conceção de planos e projetos para a cidade, enquanto a integração vertical é multinível, implicando a coprodução de políticas e ações envolvendo os Grupos de Ação Locais (incluindo cidadãos, associações, parceiros dos setores público e privado) e as autoridades municipais, supramunicipais**



**ou até nacionais.** A participação designa uma abordagem participativa que reconhece o valor do envolvimento de todas as partes interessadas em processos de cocriação, num processo participativo e de corresponsabilização para a melhoria das condições de vida em contexto urbano. A aprendizagem-ação potencia melhores conhecimentos e competências através do trabalho com os pares, concebendo e testando ações para a resolução de problemas concretos, sem esquecer a avaliação do impacto dessas mesmas ações e a divulgação das lições daí resultantes.

O método é aplicado em cada rede URBACT, composta por parceiros de vários países e focada num tema relacionado com o desenvolvimento urbano sustentável. O conhecimento, orientado para a ação, é partilhado entre os parceiros da rede, envolvendo uma abordagem participativa e integrada ao desenvolvimento urbano. Paralelamente, investe-se na capacitação dos agentes urbanos, na promoção da capitalização e na disseminação do conhecimento, contando-se, ao longo de todo o processo, com o apoio do Secretariado URBACT, dos Pontos URBACT nacionais, bem como de peritos do programa e de peritos temáticos. A metodologia a aplicar às redes InC2, da qual a RURBANlink é uma delas, é muito semelhante ao método URBACT nos seguintes aspetos:

- As redes englobam cidades de todas as dimensões e contextos territoriais;
- O projeto está bi-faseado, onde há uma focagem inicial na consolidação da rede e do foco temático e apenas seguidamente no planeamento da ação;
- Apoio técnico e metodológico de peritos, complementando as ações de capacitação, comunicação e capitalização dedicadas.

Numa perspetiva global do projeto o Plano de Ação Local (PAL) pretende produzir uma interligação entre a instituição - Município de Reguengos de Monsaraz e as principais agroindústrias locais, parceiros académicos e entidades de gestão local ou supramunicipais de modo a que se produzam medidas alinhadas com a estratégia ambiental e de desenvolvimento económico traçados, por este município, e os objetivos globais do projeto RURBANlink. A premissa essencial para o desenvolvimento do plano é capacitação de TODOS e a constituição de poder a todos os parceiros, dando o mesmo grau de decisão, numa abordagem horizontal, em que parceiros avaliam o trabalho produzido, pelo município, neste projeto e apontam o caminho a ser delineado.

Como anteriormente referido, Reguengos de Monsaraz, enquanto membro da rede RURBANlink, pretende promover uma maior perspetiva global da circularidade numa ótica não só ambiental, mas também comercial enquanto promotora da coesão territorial e da salvaguarda do património cultural,



ambiental e da biodiversidade local. Defendemos que só promovendo e apoiando a criação de uma economia verde, através da utilização e promoção dos produtos endógenos (sejam produtos de consumo, cosmética, medicinal ou contemplativos), se pode produzir riqueza, quer para o investidor quer para o utilizador, que permita conceber ações próprias e naturais de promoção da valorização e proteção desses mesmos produtos endógenos. Promover um equilíbrio, entre o ser e o prazer, que permita encontrar uma sustentabilidade natural.

A participação do Grupo de Planeamento e Ação Local é essencial para o envolvimento de todas as partes interessadas em processos de cocriação, participativos e de corresponsabilização para a melhoria das condições de vida em contexto urbano. O Grupo de Planeamento e Ação Local de Reguengos de Monsaraz é constituído por:

<b>Instituição</b>	<b>Representante</b>
ICNF/DRCNF Alentejo	Catarina Carvalho
Universidade Aberta – Polo Reguengos de Monsaraz	Adélia Santos
EDIA	Fátima São Pedro
EDIA	Ana Ilhéu
CARMIM	Helena Godinho
Ag Escolas de Reguengos de Monsaraz – Grupo de Biologia e Geologia	António Ribeiro
Universidade de Évora	Teresa Baptista
Universidade de Évora	Carlos Gomes
Esporão	Rui Flores
APA/ARH Alentejo	André Matoso
CIMAC	Ricardo Barros
CIMAC	Teresa Baptista

O GPAL reúne 8 vezes, entre as reuniões dos municípios da rede, que terá como objetivo avaliar o progresso de cada parceiro, havendo um total de 8 reuniões. Esta metodologia de intercalar as reuniões da rede com as do GPAL serviu para garantir o desenvolvimento simultâneo de trabalho ao nível local (GPAL) e ao nível de rede.



Figura 3: GPAL de Reguengos de Monsaraz

## FOCO & VISÃO

O Município de Reguengos de Monsaraz tem como **foco e visão a aposta e desenvolvimento de soluções sustentáveis de base circular e de aposta na natureza que seja atrativa e permitam por um lado a criação de valor acrescentado e por outro lado a criação de oportunidades de investimento e condições de fixação da população jovem.**

Sendo o concelho de Reguengos de Monsaraz um concelho predominantemente agrícola entendemos que não deveremos desvirtuar a sua base, devendo continuar a aposta nesta vertente, mas procurando apostar na especialização e modernização destes setores, tendo presente o desenvolvimento de conceito de economia circular.

Nesta visão, **o plano de salvaguarda para a biodiversidade** será peça fundamental com vista à dinamização na área do turismo de natureza, que irá trazer uma pressão ambiental que será minimizada com a adoção de práticas circulares.

O Plano de Salvaguarda da Biodiversidade de Reguengos de Monsaraz irá ser enquadrado num quadro de decisão alargado que considera o contexto nacional, europeu e internacional, tendo em vista a proposta de objetivos e grandes opções estratégicas para a valorização do capital natural do município. Pretende-se, com esta análise, sistematizar um contexto tendencialmente complexo, alertar para oportunidades e riscos que se colocam à estratégia de valorização do capital natural do concelho, mas também focar a tomada de decisão nos pontos críticos de decisão/atuação e promovendo Reguengos de Monsaraz como:

**“Lentamente Circular”**

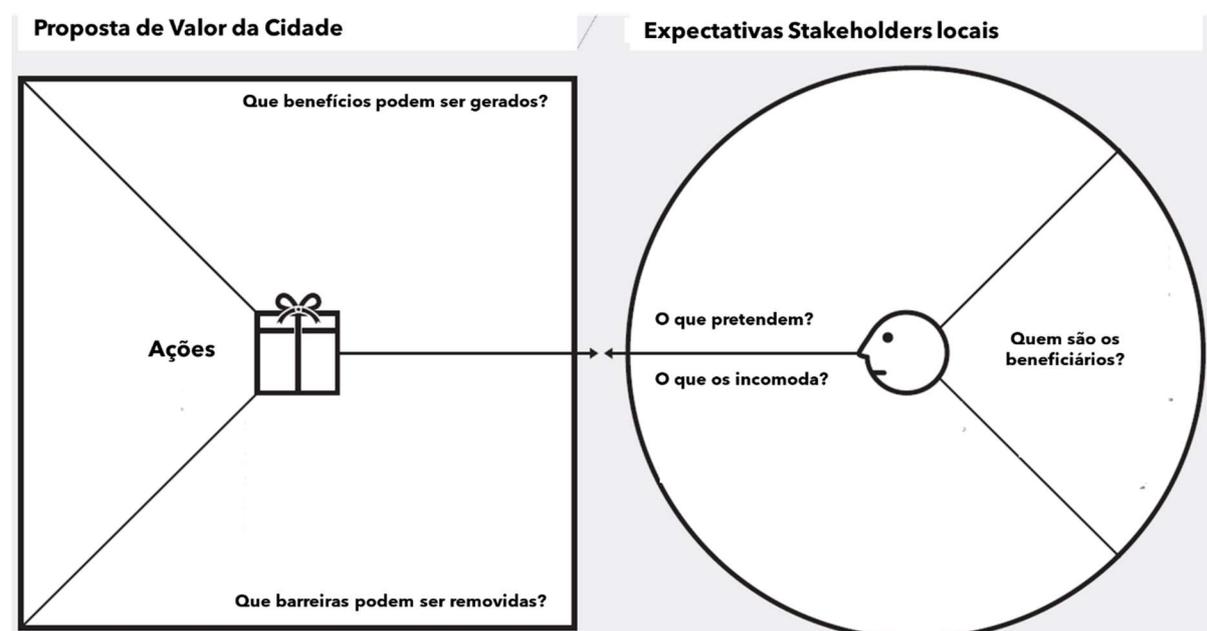


## 2. Plano de Ação

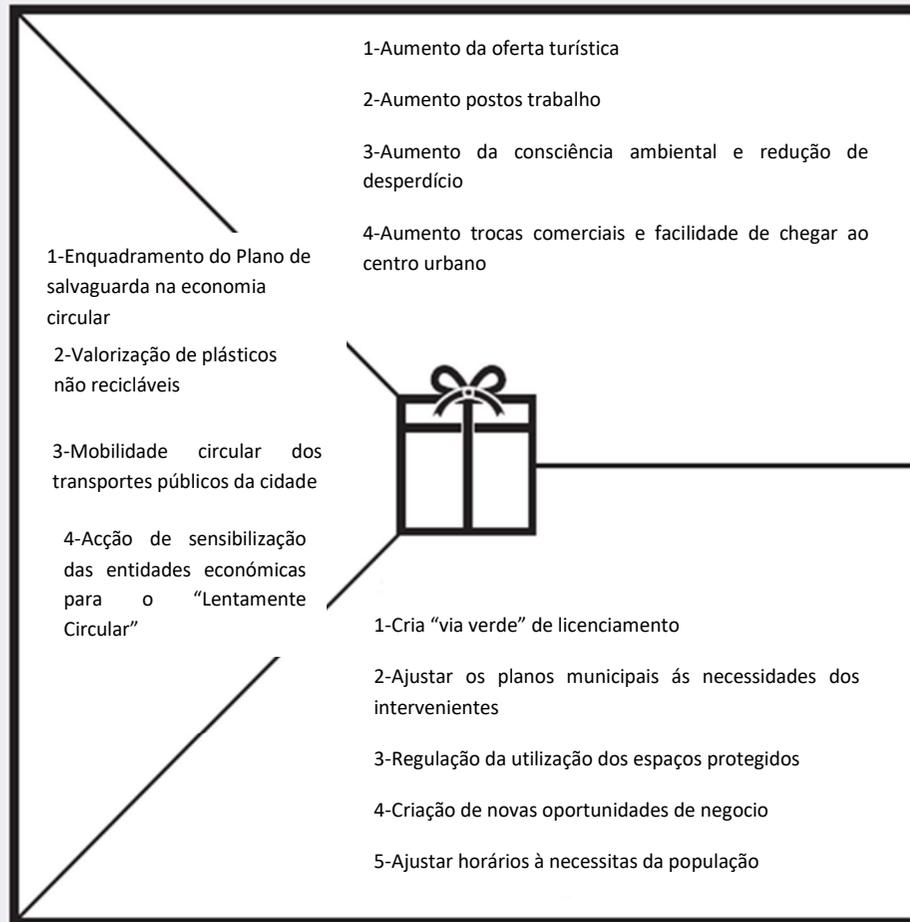
### PROPOSTA DE VALOR

O Município de Reguengos de Monsaraz aposta num desenvolvimento de economia de base circular, de proximidade entre os vários interlocutores locais através da promoção e valorização dos recursos endógenos e na sensibilização das populações para a sua salvaguarda e proteção.

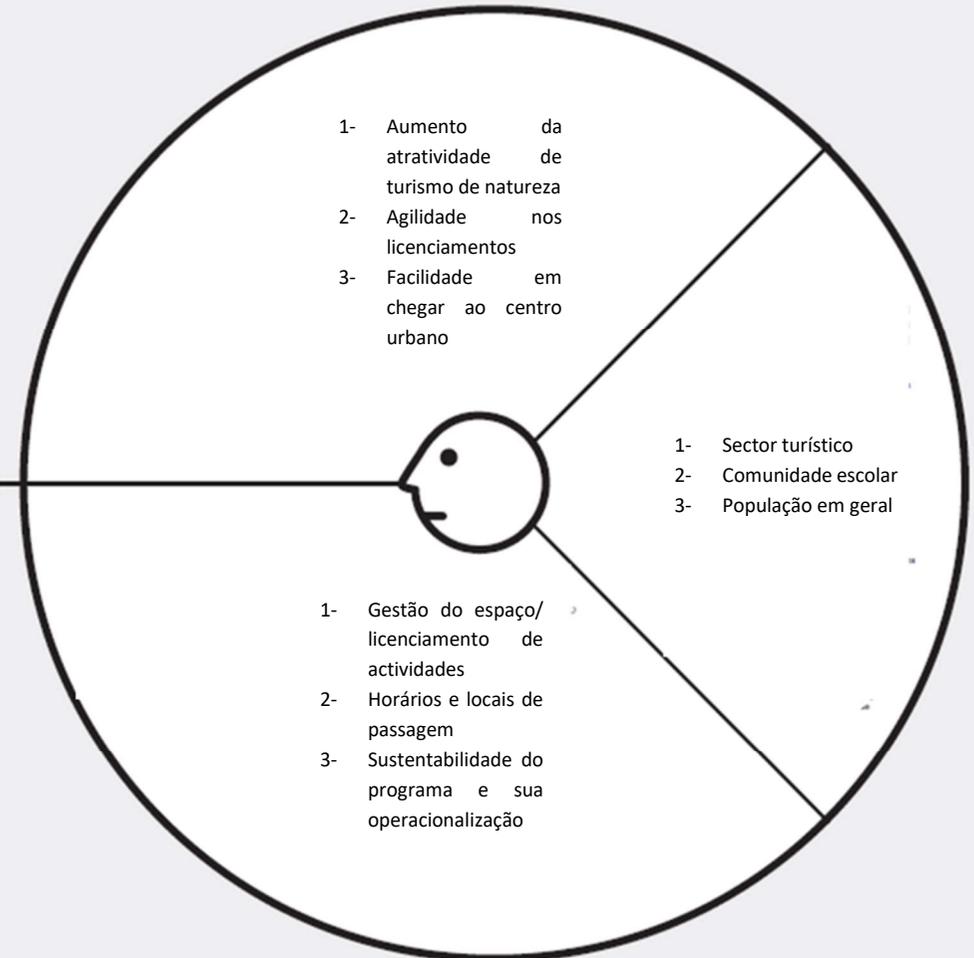
O modelo seguido pelo município é ilustrado de forma gráfica na seguinte metodologia:



## Proposta de Valor da Cidade



## Expectativas Stakeholders locais





AÇÕES



## Ação 1 – Enquadramento do Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural na Economia Circular

<b>Descrição da Ação:</b>	Promoção da defesa e melhoria dos habitats e das espécies que permitam reconhecer o património natural no desenvolvimento rural e da economia local circular.
<b>Objetivos:</b>	<p>Caraterização, melhoria e proteção do Capital Natural (Espécies, habitats) que permitam reconhecer o património natural no desenvolvimento rural e da economia local;</p> <p>Gestão de Ecossistemas (Medidas para proteger, conservar, restaurar habitats e espécies / Promover a gestão sustentável do território, criando riqueza);</p> <p>Promoção da BioEconomia circular – potenciação da criação de produtos e serviços naturais que poderão ser utilizados para fins alimentares, cosméticos, artesanais, medicinais e biotecnológicos, levando a novas oportunidades de negócio;</p> <p>Criação das bases para Roteiros da Biodiversidade no Concelho de Reguengos de Monsaraz;</p> <p>Caracterização e Avaliação Cartográfica do Valor Ecológico ao nível da Rede Ecológica Fundamental e Hotspots com Alto Valor Natural.</p>
<b>Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:</b>	<p>Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 (ENCNB);</p> <p>ODS 15;</p> <p>Plano de sustentabilidade da vinha;</p> <p>Plano de sustentabilidade do olival;</p> <p>Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável;</p>



	Plano Estratégico da Convenção sobre a Diversidade Biológica; Plano de Ação para a Economia Circular – Comissão Europeia.
Entidade responsável pela coordenação da ação:	Município de Reguengos de Monsaraz
Parceiros locais a envolver:	Comércio local, Unidades Turísticas, ICNF, APA ARH Alentejo, CCDRA, Universidade de Évora, CIMAC, Proprietários Agrícolas, Esporão, CARMIM
Tempo necessário para implementação:	24 meses
Investimento total:	750.000,00€
Potenciais riscos á implementação:	Falta de financiamento; Dimensão do projeto; Aceitação do público-alvo; Má Comunicação dos objetivos.
<b>Atividades</b>	



Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	
<b>A1.1 Caracterização, melhoria e proteção do Capital Natural</b>	Reconhecer o património natural no desenvolvimento rural e da economia local	7 meses	Salvaguarda e potenciação do capital natural	
<b>A1.2 Promoção da BioEconomia circular</b>	Potenciação da criação de produtos e serviços naturais que poderão ser utilizados para fins alimentares, cosméticos, artesanais, medicinais e biotecnológicos	7 meses	Potenciação da criação de produtos e serviços naturais	
<b>A1.3 Criação das bases para Roteiros da Biodiversidade</b>	Criação das bases para Roteiros da Biodiversidade	10 meses	Implementação e sustentação do Turismo da Natureza no concelho	



## Ação 2 – Valorização de Plásticos Não Recicláveis para Produção de Carvão Ativado

<b>Descrição da Ação:</b>	Desenvolver uma solução de produto (carvão ativado) obtido a partir de matérias-primas secundárias plásticas (plástico agrícola, plásticos descartáveis e CDR), potenciando a sua transformação em produtos de maior valor acrescentado.
<b>Objetivos:</b>	<p>Integrar um processo tecnológico numa nova cadeia de valor que transforme os plásticos agrícolas, num novo produto, que poderá ser usado como material de adsorção em tratamento de efluentes provenientes de pequenas ETAR's, de adegas ou lagares, promovendo a qualidade da água e reduzindo a poluição difusa das linhas de água;</p> <p>Produção de resíduos descartáveis na agricultura, a incorporação de um processo de transformação de materiais em novos produtos;</p> <p>Desenvolver uma solução de produto (carvão ativado) a uma escala pré-comercial.</p>
<b>Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:</b>	<p>Agenda Temática de Inovação e Investigação (ATII);</p> <p>Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC);</p> <p>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6 – Água Potável e Saneamento, 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas, 15 – Proteger a Vida Terrestre, 17- Parcerias para a Implementação dos Objetivos.</p>
<b>Entidade responsável pela coordenação da ação:</b>	Município de Reguengos de Monsaraz, GESAMB, Universidade de Évora, CIMAC (consórcio), EDIA
<b>Parceiros locais a envolver:</b> Membros do ULG ou outros	Município de Reguengos de Monsaraz, GESAMB, Universidade de Évora, CIMAC, EDIA, CARMIM, ESPORÃO, CCDRA.
<b>Tempo necessário para implementação:</b>	48 meses



<b>Investimento total:</b>	2.000.000,00€			
<b>Potenciais riscos á implementação:</b>	Falta de financiamento comunitários; Certificação do produto; Dificuldade na recolha de plásticos não recicláveis.			
<b>Atividades</b>				
<b>Atividades:</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Duração</b>	<b>Principal Resultado Esperado</b>	<b>Estado de Execução</b>
<b>A2.1 Estabelecer sinergias entre a produção de resíduos descartáveis na agricultura</b>	Envolvimento dos produtores agrícolas no fornecimento das mangas/ mangueiras de rega agrícola após utilização	48 meses	Criação de circuito de recolha	
<b>A2.2 Integrar um processo tecnológico numa nova cadeia de valor que transforme os plásticos agrícolas</b>	Desenvolvimento do projeto “PLACARVÕES – DE PLÁSTICOS A CARVÕES ATIVADOS – A ECONOMIA CIRCULAR NOS PLÁSTICOS AGRÍCOLAS E URBANOS”	48 meses	Desenvolver uma solução de produto (carvão ativado) a uma escala pré-comercial.	



<b>A2.3 Promover a valorização e a conservação da qualidade do solo nas áreas do concelho</b>	Valorização de um subproduto reduzindo a poluição dos solos com plásticos.	48 meses	Redução da quantidade de plásticos nos solos agrícolas.	
---	--	----------	---	--

### Ação 3 – Mobilidade circular dos transportes públicos da cidade

<b>Descrição da Ação:</b>	Promoção de um estudo de viabilidade financeira que permita ao decisor político decidir a implementação do projeto enquanto medida de apoio à descarbonização no concelho através de transportes públicos “amigos do ambiente”.
<b>Objetivos:</b>	Análise socioeconómica da cidade; Caraterização de polos de interconetividade; Caraterização de parque habitacional e de serviços; Pré-criação de rota(s); Estudo de Viabilidade Financeira.
<b>Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:</b>	Cidades Sustentáveis 2020 – DGT; Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC); Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alentejo Central (PIAAC_AC); Estratégia Cidades Verdes .
<b>Entidade responsável pela coordenação da ação:</b>	Município de Reguengos de Monsaraz
<b>Parceiros locais a envolver:</b>	CIMAC, CCDRA, Universidade de Évora, Universidade Aberta, Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz



<b>Tempo necessário para implementação:</b>	8 meses			
<b>Investimento total:</b>	750.000,00€			
<b>Potenciais riscos á implementação:</b>	Fontes de financiamento; Aceitação do público-alvo			
<b>Atividades</b>				
<b>Atividades:</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Duração</b>	<b>Principal Resultado Esperado</b>	<b>Estado de Execução</b>
<b>A3.1 Análise socioeconómica da cidade</b>	Conhecer o potencial público-alvo	2 meses	Dados para carregar modelo económico	
<b>A3.2 Pré-criação de rota</b>	Determinar circuitos	2 meses	Criação de rota de acordo com as necessidades da população	
<b>A3.3 Estudo de Viabilidade Financeira</b>	Análise custo-benefício	4 meses	Dados económicos para decisão	



#### Ação 4 – Ação de sensibilização das entidades económicas para o “Lentamente Circular”

<b>Descrição da Ação:</b> (curta explicação do racional da ação)	Promoção de ações de sensibilização junto das entidades económicas para identificação de oportunidades de criação de valor económico de capital natural “Lentamente Circular”
<b>Objetivos:</b>	Análise socioeconómica da cidade; Desenvolvimento de campanhas; Sensibilização da comunidade através dos parceiros; Aumento da recetividade e da sensibilidade para o valor económico do capital natural
<b>Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:</b>	Cidades Sustentáveis 2020 – DGT; Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC); Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alentejo Central (PIAAC_AC); Estratégia Cidades Verdes .
<b>Entidade responsável pela coordenação da ação:</b>	Município de Reguengos de Monsaraz
<b>Parceiros locais a envolver:</b>	CIMAC, CCDRA, Universidade de Évora, Universidade Aberta, Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz
<b>Tempo necessário para implementação:</b>	8 meses
<b>Investimento total:</b>	50.000,00€
<b>Potenciais riscos á implementação:</b>	Fontes de financiamento Aceitação do público-alvo
<b>Atividades</b>	



Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Estado de Execução
<b>A4.1 Análise socioeconómica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer o potencial público-alvo</li><li>- Criação de uma rede de contactos entre o sector económico local;</li></ul>	2 meses	Criação de sinergias	
<b>A4.2 Identificação de boas práticas</b>	Visita a centros de valorização. Divulgação de boas práticas e casos de sucesso	2 meses	Criação de interesse, sensibilização	
<b>A4.3 Networking</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de uma rede de contactos entre o sector económico local;</li><li>-Promover boas práticas no âmbito da economia circular</li><li>- Aumentar as parcerias entre atores do sector económico</li></ul> Criação de produtos de valor acrescentado.	4 meses	Replicação de boas práticas de economia circular	



## ABORDAGEM INTEGRADA

O Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e desenvolvimento Rural do Concelho de Reguengos de Monsaraz irá ser enquadrado num quadro de decisão alargado que considera o contexto nacional, europeu e internacional, tendo em vista a proposta de objetivos e grandes opções estratégicas para a valorização do capital natural do município. Pretende-se, com esta análise, sistematizar um contexto tendencialmente complexo, alertar para oportunidades e riscos que se colocam à estratégia de valorização do capital natural do concelho, mas também focar a tomada de decisão nos pontos críticos de decisão/atuação.

Na execução deste plano de ação e respetivas ações procurou-se que estas estivessem alinhadas com outras políticas e estratégias europeias, nacionais, mas sobretudo municipais dada a orientação municipal do plano. Desde a adoção da Estratégia de Lisboa em 2000, a União Europeia assumiu o desenvolvimento e implementação de uma economia sustentável e inovadora, "verde", como um objetivo central, pressuposto a partir do qual as demais políticas e estratégias são desenhadas e implementadas, sejam, na dimensão macro ou micro. Com esta estratégia em mente desenvolveu-se uma abordagem integrada desenhada da forma seguinte.

Tabela 4: Tipos de abordagens integradas

<b>Tipos de Abordagem Integrada</b>	<b>Descrição</b>	<b>Situação Atual (Planos, Estratégias, Investimentos, Estudos, Projetos, Pactos,...)</b>	<b>Quais podem ter ligação a montante ou jusante com a Plano de Ação RURBANlink?</b>
<b>Política / Sectorial</b>	Integração de desafios económicos, sociais e ambientais.	Estratégia para a valorização de resíduos	Ligação a jusante
<b>Horizontal</b>	Desenvolver parcerias ao nível local e envolver todos os atores em torno do desafio.	Parcerias com empresas locais do setor turismo; Parceria com a Universidade de Évora no âmbito dos plásticos não reciclados;	Ligação a jusante

<p><b>Vertical</b></p>	<p>Alinhar políticas, estratégias e planos. Identificar cadeia vertical de governança (CCDR, CIMs, Governo Central, agencias públicas, ...)</p>	<p>Plano Intermunicipal de Adaptação para as Alterações Climáticas (ENAAC) Estratégia Nacional de conservação da natureza e biodiversidade para 2030 (ENCNB) Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável ODS: 6, 9, 15 e 17 (Nações Unidas)</p>	<p>Ligação a jusante</p>
<p><b>Territorial</b></p>	<p>Garantir cooperação em intervenções supramunicipais e áreas funcionais.</p>	<p>Alentejo 2030 Portugal 2030</p>	<p>Ligação a jusante</p>
<p><b>Investimento tangível e intangível</b></p>	<p>Integração de investimentos físicos com investimentos em recursos humanos. Coordenar a utilização de fundos.</p>	<p>Plano Intermunicipal de Adaptação para as Alterações Climáticas (ENAAC)</p>	<p>Ligação a jusante</p>

## MODELO DE GOVERNANÇA

Com a concretização das iniciativas surge a necessidade de definição e implementação de um modelo de governança que execute a coordenação entre todos os intervenientes.

Este modelo deverá ser de estrutura simples de modo a permitir a efetiva implementação das iniciativas ao invés de um modelo demasiado complexo e burocrático que constitua em si um obstáculo à implementação das ações.

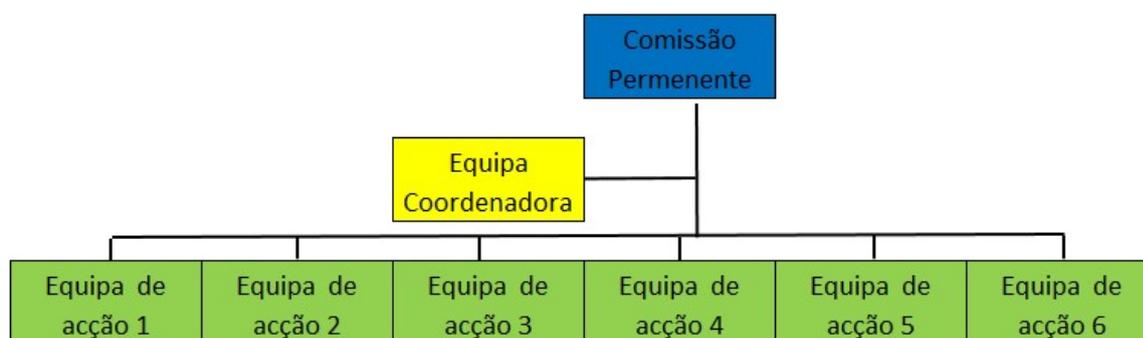
Como em todas as organizações, a gestão de conflitos e expectativas entre as várias equipas de trabalho será um dos principais desafios a que o modelo de governança terá de lidar.

Nesse sentido, os processos de tomada de decisão devem implementar metodologias que estabeleçam processos de tomada de decisão claros em que todos os intervenientes sejam envolvidos

e que tenham a possibilidade de expor as suas opiniões, preocupações, dificuldades, criando assim condições para a implementação das ações planeadas.

Essa estrutura contará com a participação de todos os stakeholders, garantindo a eficácia na implementação das ações propostas. Para isso, será fundamental construir relações de confiança entre as entidades interessadas e definir claramente os papéis e responsabilidades de cada uma delas. A coordenação política e técnica será essencial para o sucesso deste modelo de governança.

De forma esquemática, este modelo de governação terá a seguinte forma:



No modelo de governança proposto a constituição dos vários grupos será composta da seguinte forma:

**Comissão Permanente.** Esta comissão terá como responsabilidade a execução do plano de ação, desenvolvendo funções de supervisão e acompanhamento estratégico, emitindo recomendações que permitam às equipas de ação desenvolverem as respetivas ações em que são intervenientes. Esta comissão deverá ser composta por um vereador e por um dos técnicos do município ou chefe de divisão. Esta comissão permanente, liderada pelo Município de Reguengos de Monsaraz deverá reunir com a equipa de coordenação com periodicidade a definir com o mínimo de 3 vezes ao ano para análise e supervisão das atividades do projeto, para que se possa pronunciar sobre a sua adequação

**Equipa Coordenadora.** Esta equipa terá como responsabilidade a ligação entre a comissão permanente e as várias equipas de ação, liderando e coordenando o plano de ação, garantindo o cumprimento de objetivos do plano, o estabelecimento de protocolos e parcerias com terceiros.



Esta equipa deverá ser constituída por técnicos superiores do município bem como com entidades com responsabilidades locais e entidades de cariz científico como a Universidade de Évora. Esta equipa terá a tarefa de ligação entre os vários grupos de trabalho devendo para o efeito reunir com periodicidade a definir com o mínimo de 3 vezes ao ano para debate, resolução de questões e coordenação com os objetivos globais do projeto.

**Equipa de ação.** Esta equipa será responsável pelo plano que lhe está atribuído, cujas responsabilidades incluem a implementação das ações e atividades planeadas de acordo com o cronograma, relatar o desenvolvimento do plano de ação à principal entidade de governança e garantir a qualidade do trabalho executado. Cada uma das equipas de trabalho reportará à equipa coordenadora com regularidade. Os grupos de trabalho deverão reunir com periodicidade a definir, como mínimo uma vez a cada três meses até ao final da implementação do Plano de Ação.

Será também desenvolvido um plano de comunicação que garanta que todas as partes envolvidas no projeto estejam informadas e integradas no processo, tal como desenvolver uma estratégia de divulgação de todas as ações à comunidade. O modelo aqui apresentado não se encontra fechado, sendo um modelo flexível e ajustável às diferentes necessidades e realidades de cada ação. Sendo fundamental a criação de uma estrutura clara e transparente para a gestão do projeto, garantindo a participação e o envolvimento de todas as partes interessadas e a eficácia na implementação das iniciativas e ações.



### 3. Alinhamento com Financiamentos

#### INVESTIMENTO PREVISTO

Para a implementação das ações definidas neste PLAI estima-se um investimento global total de **3.550.000,00€** distribuído da seguinte forma:

Tabela 5: Lista de ações previstas e investimento previsto

Ação	Descrição da ação	Investimento previsto
<b>Ação 1</b>	Enquadramento do Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural na Economia Circular	750.000,00€
<b>Ação 2</b>	Valorização de Plásticos Não Recicláveis para Produção de Carvão Ativado	2.000.000,00€
<b>Ação 3</b>	Mobilidade circular dos transportes públicos da cidade	750.000,00€
<b>Ação 4</b>	Ação de sensibilização das entidades económicas para o “Lentamente Circular”	50.000,00€



## FONTES DE FINANCIAMENTO

Tabela 6: Investimentos e possíveis fontes de financiamento das ações propostas

AÇÃO	INVESTIMENTO (€)	FONTE DE FINANCIAMENTO		FONTE DE FINANCIAMENTO		FONTE DE FINANCIAMENTO		FONTE DE FINANCIAMENTO	
Ação 1	7500.000,00€	PO Alentejo		Interreg Europe		C.M. Reguengos de Monsaraz			
		60%	450.000,00€	20%	150.000,00€	20%	150.000,00€		
Ação 2	2.000.000,00€	PO Alentejo		Interreg Europe		Horizon Europe		C.M. Reguengos de Monsaraz	
		60%	1.200.000,00€	20%	400.000,00€	10%	100.000,00€	10%	100.000,00€
Ação 3	7500.000,00€	PO Alentejo		Interreg Europe		C.M. Reguengos de Monsaraz			
		60%	450.000,00€	20%	150.000,00€	20%	150.000,00€		
Ação 4	50.000,00€	PO Alentejo		Interreg Europe					
		85%	42.500,00€	15%	7.500,00€				



## 4. Monitorização & Avaliação

Para acompanhamento, avaliação e estado de execução das medidas previstas no PLAI será necessário, durante o seu período de implementação, um modelo de monitorização que quantifique o progresso das medidas. Este quadro de monitorização e avaliação será objeto de desenvolvimento por parte da equipa de coordenadora tendo por base o seguinte modelo:

Tabela 7: enquadramento das ações e avaliação

Ação	Atividades	Parceiros locais	Duração	Investimento	Situação	Desvios
<b>Enquadramento do plano de salvaguarda da biodiversidade e desenvolvimento rural na economia circular</b>	Caracterização, melhoria e proteção do capital natural	Todos	24 meses	750.000.00€		
	Promoção da bioeconomia circular					
	Criação das bases para roteiros da biodiversidade					
<b>Valorização de plásticos não recicláveis para produção de carvão ativado</b>	Estabelecer sinergias entre a produção de resíduos descartáveis na agricultura	Todos	48 meses	2.000 000.00€		
	Integrar um processo tecnológico numa nova cadeia de valor que transforme os plásticos agrícolas					
	Promover a valorização e a conservação da qualidade do solo nas áreas do concelho					



Ação	Atividades	Parceiros locais	Duração	Investimento	Situação	Desvios
<b>Mobilidade circular dos transportes públicos da cidade</b>	Análise socioeconómica da cidade	Todos	8 meses	750 000.00€		
	Pré-criação de rota					
	Estudo de Viabilidade Financeira					
<b>Sensibilização das entidades económicas para “Lentamente Circular”</b>	Análise socioeconómica	Todos	8 meses	50 000.00		
	Identificação de boas práticas					
	Networking					

Como referido anteriormente a recolha de dados ficará a cargo da equipa coordenadora a qual, após implementação das ações, poderá ajustar o modelo de monitorização através da identificação de eventuais melhorias e ajustes tendo por base a informação recolhida.

O facto de a monitorização ficar a cargo da equipa coordenadora é desejável que todos os parceiros possam contribuir no acompanhamento da implementação das ações do PLAI e também eles sugerirem melhorias da monitorização.



## 5. Comunicação & Consulta Pública

A comunicação representa um fator fundamental na implementação deste PLAI, contribuindo de forma significativa para o seu sucesso ou insucesso.

Esta comunicação pretende-se que seja a mais abrangente, esclarecedora e simples possível agregando toda a comunidade para a necessidade e importância de se ser “**Lentamente Circular**”.

Tendo por base esta premissa e o público a que se pretende chegar com a mensagem, a comunicação tomará três formas, interna, externa e institucional, as quais ficaram a cargo do gabinete de comunicação e imagem do Município.

### COMUNICAÇÃO INTERNA

A comunicação interna passa por dar a conhecer aos trabalhadores do município (executivo, técnicos municipais, assembleia municipal) o PLAI. O Município de Reguengos de Monsaraz apresenta já um canal de comunicação diário com os colaboradores que dispõem de endereço de correio eletrónico institucional, através do portal municipal e que será utilizado para dar a conhecer o plano. Além do portal municipal, serão ainda desenvolvidas outras ações de comunicação que passam por:

- Reunião com o Executivo e Unidades Orgânicas para apresentação do PLAI;
- Divulgação do PLAI pelos contactos internos do município;
- Divulgação do PLAI e atividades no âmbito da sua implementação através das redes sociais do município.

### COMUNICAÇÃO EXTERNA

A comunicação externa passa por ar a conhecer o PLAI ao público em geral, dando a conhecer e promovendo de forma ampla o conceito “**Lentamente Circular**”. Esta comunicação assumirá a seguinte forma:

- Divulgação nas redes sociais do PLAI e suas iniciativas;
- Distribuição de flyers á população;
- Ações de sensibilização junto das escolas;
- Ações de sensibilização junto das Juntas de Freguesia do Concelho.



## **COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**

Esta comunicação de carácter mais formal terá como público alvo o sector empresarial, as entidades locais, regionais e intermunicipais. Dado o carácter deste tipo de comunicação a as ações de divulgação contaram com a participação do executivo. Estas ações de comunicação passam por:

- Sessão de apresentação oficial do PLAI;
- Reunião presencial com instituições;
- Notas na imprensa regional;
- Divulgação na pagina e redes oficiais do município das ações e atividades desenvolvidas



## 6. O Futuro

Uma vez implementado o projeto, pretende-se que este seja não o fim do caminho, mas sim o ponto de partida e foco potenciador de um crescimento sustentável, assente em boas práticas ambientais assentes numa base de circularidade que transforme a região de Reguengos de Monsaraz num exemplo de boas práticas que possam ser replicadas pelas regiões vizinhas. Apesar de existir um longo caminho a percorrer, acreditamos que a implementação do plano de ação funcionará como alavancagem de alteração do paradigma regional contribuindo de forma significativa para um aumento da consciencialização da população, agentes económicos e instituições para a prática de iniciativas de sustentabilidade circular e na identificação de novas oportunidades de negócio que essas práticas vão criar. Adicionalmente pretende-se que este PLAI possa contribuir para o aumento da cooperação e parcerias com os diversos agentes locais e regionais.

Sendo Reguengos de Monsaraz um concelho que se localiza no interior, com uma economia de base predominantemente agrícola terá na captação de investimentos o principal desafio à implementação do plano, sendo crucial participação do projeto em candidaturas nacionais e transnacionais enquanto forma de obtenção de fontes de financiamento que permitam a sua implementação.

Conscientes das dificuldades e desafios que o futuro nos trará encaramos este desafio com determinação e a ambição de tornarmos o concelho de Reguengos de Monsaraz e a sua região num exemplo de boas práticas de economia circular, pois acreditamos ser esse o caminho que nos conduzirá de forma “**Lentamente Circular**” a um amanhã mais sustentável para as atuais e futuras gerações.



## Agradecimentos

No momento em que este projeto se conclui não podemos deixar de agradecer ao Ministério do Ambiente e da Ação Climática, enquanto promotor da Iniciativa Nacional Cidades Circulares (InC2), e a toda a equipa Direção-Geral do Território por permitirem o trabalho em rede de cidades portuguesas, aplicando a metodologia URBACT, fomentando a partilha e o conhecimento, na procura de ações diferenciadoras no âmbito da economia circular.

Ao Município do Fundão, líder da rede RURBANlink, pela gestão eficiente dos recursos do projeto e pelo foco estratégico.

Ao perito Miguel Sousa, por contribuir com seu conhecimento e orientação, melhorando as competências e resultados da rede RURBANlink.

A todos os colegas da rede, pela extraordinária partilha de experiências e ideias que nos permitiram crescer ao longo do projeto. Impossível dizer que somos ou pensamos igual. Há um antes e um depois. A forma fraterna como fomos acolhidos em cada concelho foi exemplar e fez-nos sentir uma verdadeira família que caminhava num único objetivo: a melhoria da qualidade de vida dos nossos concidadãos. Cada encontro foi um momento único de partilha, confraternização, de conhecimento e aprendizagem, fortalecendo novas parcerias e cooperação.

A concretização deste Plano de Ação só foi possível graças ao envolvimento de várias entidades, locais e regionais, e à sua participação ativa nas reuniões do Grupo de Planeamento e Ação Local.

A todos, o nosso sincero agradecimento!

# Anexos & informação de Apoio

## 1-REUNIÕES GPAL



O Grupo de Planeamento e Ação Local de Reguengos de Monsaraz já efetuou até ao momento 5 reuniões de trabalho.

A primeira reunião decorreu no dia 21 de junho de 2022 no salão nobre da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz. Foi feita a apresentação do projeto a todos os membros, cuja a lista apresentamos na tabela 1.

Instituição	Representante
ICNF/DRCNF Alentejo	Catarina Carvalho
Universidade Aberta – Polo Reguengos	Adélia Santos
EDIA	Fátima São Pedro
EDIA	Ana Ilhéu
CARMIM	Helena Godinho
Ag Escolas de Reguengos – Grupo de Biologia e Geologia	António Ribeiro
Universidade de Évora	Teresa Baptista
Universidade de Évora	Carlos
Esporão	Rui Flores
APA/ARH Alentejo	Andé Matoso
CIMAC	Ricardo Barros
CIMAC	Teresa Baptista

Tabela 1: Membros do GPAL de Reguengos de Monsaraz

Apresentados os projetos principais a serem abordados durante o projeto RURBANlink, nomeadamente o Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural e o Estudo de Avaliação Financeira para a Criação de Serviço de transporte Coletivo na Cidade de Reguengos de Monsaraz de ligação da faixa Periurbana à Urbana.

Para que todos os membros, e respetivas entidades que representam, se incorporassem na dinâmica de ação e participação do projeto RURBANLINK, através da metodologia URBACT, efetuaram-se dois exercícios de perceção individual e coletiva: 1) da importância da sua participação, ii) relação causa – efeito que os dois planos de ação principais têm para cada grupo de trabalho.

Assim desenvolvemos o Work 1: Mapa do grupo de ação local – Importância vs Influência.



Através deste exercício explorámos com cada entidade qual a sua perceção relativamente ao Grau de influência e importância que têm para com o projeto RURBANlink (através do GPAL).



Figura 1: GPAL de Reguengos de Monsaraz (Work 1)

Depois efetuámos o Work 2: Árvore do Problema em que foram enquadrados os temas principais: Biodiversidade e Descarbonização. Para este exercício foram criados dois grupos (figura 2).



Figura 2: GPAL de Reguengos de Monsaraz (Work 2)

No final debateram-se as respostas de cada grupo, verificando-se a convergência em muitas das causas e efeitos assinalados entre cada grupo para os temas principais definidos.

A segunda reunião decorreu no dia 12 de setembro de 2022 no salão nobre da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (figura 3). Foram avaliados os pontos trabalhados em Bragança,



nomeadamente a Produção Sustentável e Regenerativa. Na 2ª parte da reunião abordaram-se novos projetos, definidos como secundários, nomeadamente:

- Valorização de Plásticos Não Recicláveis para produção de carvão ativado;
- Compostagem em ambiente escolar;
- Recolha de pontas de cigarros para valorização.



Figura 3: Reunião de 12 de setembro

O Grupo de Planeamento e Acção Local reuniu pela 3ª vez em 29/11/2022 no salão nobre da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (figura 4ª 6). Esta reunião surge no seguimento do Encontro de Lisboa e teve como temas de trabalho os seguintes:

- 1) Apresentação do estudo (parcial) – Implementação de um sistema de transporte público em Reguengos de Monsaraz;
- 2) Ponto de situação dos planos de ação dos projetos sugeridos pelo GPAL.



A 4ª reunião do GPAL teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz no dia 20/01/2023, tendo como pontos de trabalho os seguintes:

- 1) Plano de Salvaguarda da Biodiversidade e Desenvolvimento Rural (Apresentação dos trabalhos já realizados e discussão);
- 2) Apresentação e discussão do estudo (parcial) – Implementação de um sistema de transporte público em Reguengos de Monsaraz.



Figura 4: Reunião de 20 de Janeiro



**NBI**  
Nature Business Intelligence

**PLANO DE SALVAGUARDA DA BIODIVERSIDADE INTEGRADO NO PROJETO RURBAN LINK**

**NATURE POSITIVE REGIONS - Estratégia de biodiversidade, ecossistemas & capital natural**



**NBI**  
Nature Business Intelligence

© NBI, 20 Janeiro 2023

Nuno Oliveira | Coordenação Geral  
 Paulo Pereira | Coordenação de Biodiversidade e Habitats  
 Mafalda Evangelista | Coordenação Estratégica  
 Ana Sofia Vaz | Coordenação de Serviços dos Ecossistemas  
 Rita Bruno Soares | Análise Estratégica  
 Helena Santos | Análise de Biodiversidade e Habitats  
 Sandra Antunes | Análise de Biodiversidade e Habitats  
 Francisco Marques | Análise SIG

**PLANO DE SALVAGUARDA DA BIODIVERSIDADE INTEGRADO NO PROJETO RURBAN LINK**

**NATURE POSITIVE REGIONS - Estratégia de biodiversidade, ecossistemas**

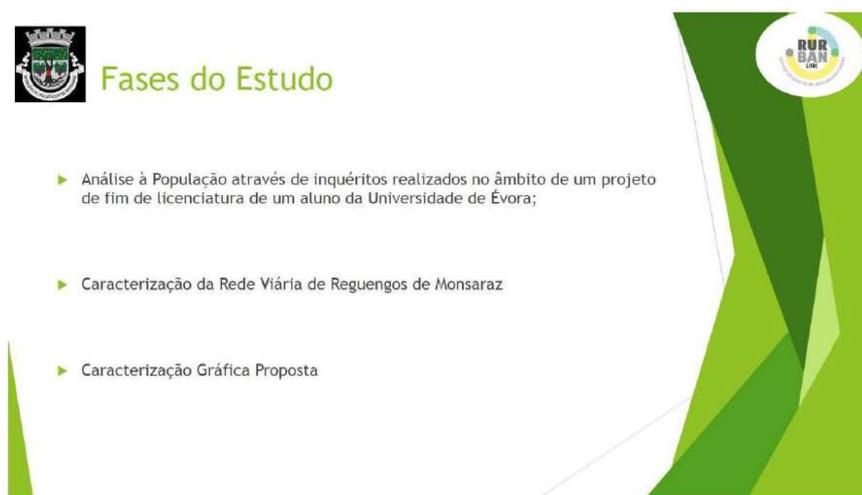



AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA



AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA





AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

FUNDO AMBIENTAL



AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

47  
FUNDO AMBIENTAL





A O Grupo de Planeamento e Acção Local reuniu pela 5ª vez em 26/05/2023 no salão nobre da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (figura 5ª 7). Foram avaliados os pontos trabalhados em Penela. Na 2ª parte da reunião abordaram-se os temas relativos à ações do PLAI:

Discussão de Ações do PLAI:

- Valorização de plásticos não recicláveis;
- Ações de sensibilização.



Figura 5 Reunião de 26 de Maio

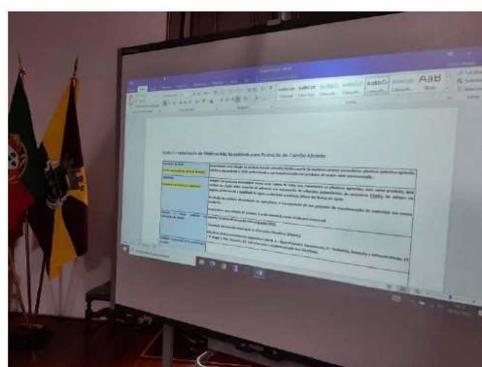
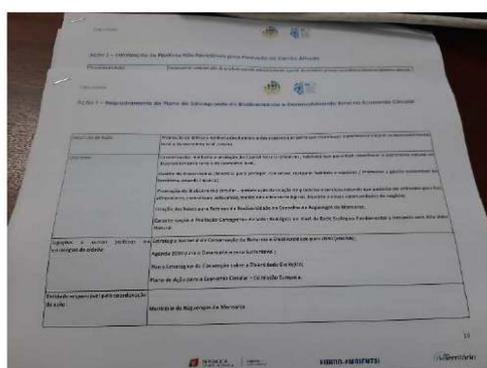


Figura 6 e 7: Discussão das ações



Por incompatibilidade de agenda dos vários parceiros, o GPAL fará o a 6ª e 7ª reunião do grupo no dia 10 de Julho onde será dado a conhecer a versão final do PLAI e os trabalhos que para a sua implementação.



AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

FUNDO AMBIENTAL



AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

49  
FUNDO AMBIENTAL





## 2-ENCONTRO – 7º ENCONTRO DA REDE 16,17 E 18 DE MAIO EM REGUENGOS DE MONSARAZ













Reguengos de Monsaraz

## Reguengos de Monsaraz integra candidatura Rurban link- ligações circulares entre áreas urbanas e rurais



Regional | Escrito por Ana Rocha | 05 Mar. 2021 | Imprimir

 Partilhar  Tweetar  Share

O concelho de Reguengos de Monsaraz participa no consórcio territorial que submeteu hoje a CANDIDATURA RURBAN Link, ligações circulares entre áreas urbanas e rurais.

<https://www.radiocampanario.com/ultimas/regional/Reguengos-de-Monsaraz-de-monsaraz-integra-candidatura-rurban-link-ligacoes-circulares-entre-areas-urbanas-e-rurais>

## RURBAN LINK: Ligações Circulares entre Áreas Urbanas e Rurais

Atualizado em 19/05/2023

publicado em 2 de dezembro de 2021



No passado dia 30/11/2021, decorreu uma reunião de trabalho relativo ao projeto "RURBAN LINK: Ligações Circulares entre Áreas Urbanas e Rurais" entre o Município de Reguengos de Monsaraz e a equipa técnica do projeto afim de serem analisados os princípios do projeto e as propostas de desenvolvimento local que o Município de Reguengos de Monsaraz pretende, a partir de hoje, desenvolver.

O projeto "RURBAN LINK: Ligações Circulares entre Áreas Urbanas e Rurais" promove uma rede de cidades portuguesas, entre elas o Fundão (entidade líder do projeto), Bragança, Guimarães, Penela, Reguengos de Monsaraz, Lisboa, Ribeira Grande e Câmara de Lobos, para além de outros atores de desenvolvimento urbano numa perspetiva do desenvolvimento urbano-rural e promoção da economia circular através de abordagens e projetos que visem a sustentabilidade, a eficiência e equidade dos sistemas urbanos, numa ótica do desenvolvimento da Rede de Cidades Circulares.

[https://www.cm-Reguengos de Monsaraz-monsaraz.pt/rurban-link-ligacoes-circulares-entre-areas-urbanas-e-rurais/](https://www.cm-Reguengos_de_Monsaraz-monsaraz.pt/rurban-link-ligacoes-circulares-entre-areas-urbanas-e-rurais/)

[Início](#) > [Notícias](#) > 7.º Encontro da Rede RurbanLink decorreu em Reguengos de Monsaraz

## 7.º Encontro da Rede RurbanLink decorreu em Reguengos de Monsaraz

Atualizado em 19/05/2023

publicado em 19 de maio de 2023



Entre os dias 16 a 18 de maio de 2023, Reguengos de Monsaraz recebeu os parceiros do projeto RURBANLINK para o 7.º Encontro da Rede da Fase 2.

Durante três dias de trabalho discutiu-se o processo de execução do Plano Local de Ação Integrada (PLAI), de cada parceiro, para além da apresentação de alguma agroindústria existente no concelho, numa ótica da utilização de práticas sustentáveis dos recursos utilizados, tendo em conta a economia circular, servindo de inspiração e possível difusão das boas práticas noutros territórios.

O projeto Rurbanlink é sustentado pelo desenvolvimento de trabalhos colaborativos, entre todos os parceiros, para o desenvolvimento das suas PLAI e de boas práticas tendo em atenção a economia circular.

O evento contou com a participação dos Municípios do Fundão (líder do projeto), Guimarães, Ribeira Grande, Bragança, Câmara de Lobos, Penela e Lisboa E-Nova, bem como a Direção Geral do Território. A rede RURBANLINK beneficia de financiamento do Fundo Ambiental através da Iniciativa Nacional Cidades Circulares, estando neste momento na fase final do projeto (2ª fase).

<https://www.cm-Reguengos de Monsaraz-monsaraz.pt/7-%e2%81%b0-encontro-da-rede-rurbanlink-decorreu-em-Reguengos de Monsaraz-de-monsaraz/>